

Afetividade, cordialidade e originalidade recebem os novos alunos da Universidade

Ao ingressar numa instituição de ensino superior, o calouro se prepara para começar uma das mais importantes etapas de sua vida. No entanto, nem sempre a recepção aos novos alunos é feita tranquilamente. Com o propósito de integrar veteranos e novos estudantes, o Projeto Calouro Humano, da Sub-reitoria de Graduação (SR1), propõe, desde 1996, uma forma original de receber esses alunos na Universidade. “Queremos que os veteranos recepcionem os calouros de uma forma mais cordial, pois nosso objetivo, entre outros, é minimizar o trote violento”, explica a coordenadora do Projeto, professora Ondina Meleiro.

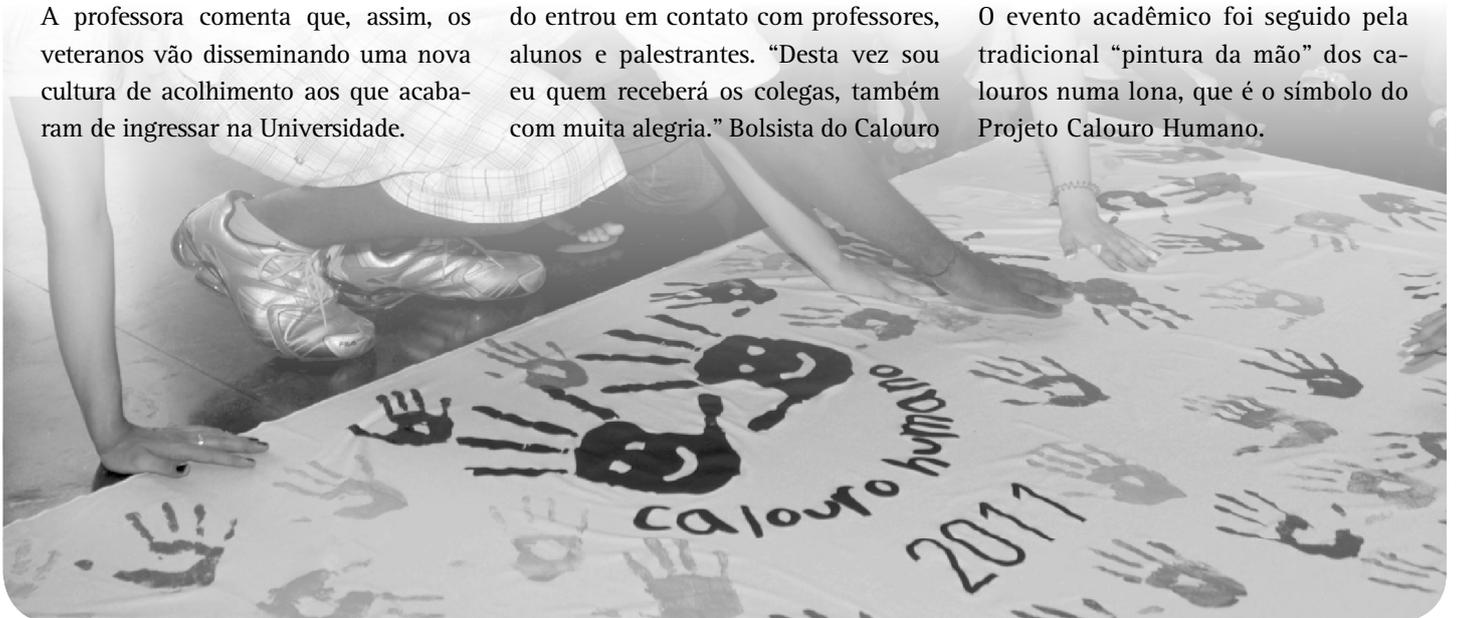
A cada período, o Projeto organiza atividades que estimulem a solidariedade e que apresentem a UERJ aos novos estudantes, como eventos culturais e palestras acadêmicas. Procura-se, desse modo, promover entre os alunos um sentimento de fraternidade, já que, como cita Ondina, “os que foram bem recebidos, retribuem com uma boa recepção”. A professora comenta que, assim, os veteranos vão disseminando uma nova cultura de acolhimento aos que acabaram de ingressar na Universidade.



Humano, Ana Carolina Vargas, aluna do quarto período de Letras, conta que participou dos eventos do Projeto como caloura e depois como voluntária. “Hoje, já não consigo imaginar o início do semestre sem o Calouro Humano”, afirma Ana Carolina. Ela opina que a participação nos eventos é muito importante para conhecer a UERJ. “Com o Projeto você consegue ver o leque de oportunidades que a Universidade proporciona aos alunos.”

A programação do Calouro Humano é aberta a toda a comunidade. Ondina explica que os eventos são planejados para atingir diferentes públicos, com a finalidade de incentivar a participação das famílias, alunos dos diversos cursos e veteranos. A palestra de abertura do Projeto deste ano foi realizada no dia 21 de fevereiro e teve como título “Acordo ou desacordo? Aspectos políticos, culturais e linguísticos da Nova Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa”, tema abordado pelo professor Luiz Ricardo Leitão. O evento acadêmico foi seguido pela tradicional “pintura da mão” dos calouros numa lona, que é o símbolo do Projeto Calouro Humano.

A realização do Projeto conta com a participação de voluntários que auxiliam nas atividades de recepção. A aluna Carmem Gomes Sasaki, do terceiro período do curso de pedagogia do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj), é voluntária do Calouro Humano e diz ter ficado muito contente ao ser recebida como caloura no início de 2010, quando entrou em contato com professores, alunos e palestrantes. “Desta vez sou eu quem receberá os colegas, também com muita alegria.” Bolsista do Calouro



Reitor anuncia prioridades para ano de 2011 em encontro com diretores das unidades acadêmicas



Prefeito dos campi, Reitor e Vice-reitora compuseram a mesa da reunião em que foram anunciadas melhorias na UERJ

O Reitor Ricardo Vieiralves e a Vice-reitora Maria Christina Maioli anunciaram as ações previstas para 2011 em reunião realizada no dia 21 de fevereiro com diretores e vice-diretores de unidades acadêmicas. Na ocasião, foram divulgadas, entre outras medidas, obras que serão realizadas nas unidades, melhorias para os servidores, mudanças para recomposição e expansão do quadro de docentes e instalação de pontos de conexão com a internet nas salas de aula.

Com relação às obras, o Reitor afirmou que será feita reforma em todas as salas de aula e nos banheiros do Pavilhão João Lyra Filho. As salas serão pintadas e cada uma receberá dois pontos de conexão com a internet. Além disso, portas serão recuperadas, e as instalações elétricas, consertadas. A confecção ou a reforma de carteiras e mesas ficará a cargo da carpintaria da UERJ. A previsão é que em cinco meses todas as salas estejam prontas. Também estão sendo reformados os auditórios, com recursos da Faperj e

A ideia é abrir concursos para professores, para a área administrativa central e o Hospital Pedro Ernesto

da Universidade. Foram anunciadas ainda obras de impermeabilização do telhado do Teatro Noel Rosa e cobertura da concha acústica com lona refratária, o que permitirá o seu uso sem barulho. Ainda segundo o Reitor, está em fase de licitação a instalação no *campus* Maracanã de uma papelaria com itens de informática, de uma farmácia e de uma agência dos Correios.

Outra iniciativa será a campanha contra vandalismo do patrimônio da Universidade, a fim de conscientizar a comunidade acadêmica. “Temos que criar uma cultura de vigilância

e cuidado com o patrimônio público. Perdemos de 30 a 35% do que realizamos com atos de vandalismo”, destacou Vieiralves.

Entre as melhorias para os funcionários anunciadas pela Reitoria estão a implantação de plano de saúde para servidores e seus dependentes e um programa de financiamento da casa própria. O Reitor esclareceu que só iniciará obras com condições financeiras de serem executadas ou que tenham garantia de pagamento. “Não vou transferir débito para o meu sucessor”, disse.

Vieiralves acrescentou que pretende recompor as vagas nas unidades em que houve exonerações, aposentadorias e falecimentos no corpo docente. Além disso, a ideia é ampliar o quadro de professores para que chegue o mais próximo do ideal. Essas sugestões serão apresentadas à Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente (Copad). Serão abertos concursos para a área administrativa central e o Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Ivair Lopes Machado, Prefeito dos Campi

A criação do curso de educação física na UERJ

Ivair Lopes Machado chegou à UERJ em 1968, a convite do então reitor João Lyra Filho, para implantar o curso de educação física. Aos 72 anos, o professor aposentado exerce a função de prefeito pela segunda vez e se diz orgulhoso das conquistas alcançadas pela atual gestão, em especial o campo de grama sintética e a piscina aquecida no centro esportivo do campus Maracanã. Nesta entrevista ao Informe UERJ, o prefeito fala sobre a criação do curso de educação física e projetos realizados em 42 anos na Universidade.

Como foi sua trajetória na UERJ?

Em 1968, era funcionário do Tribunal de Contas e professor de educação física na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na época, foi publicado um decreto federal que deu um prazo de dois anos para as universidades implementarem o ensino de educação física. O então reitor da UERJ, João Lyra Filho, convidou-me para essa missão na Universidade e, em 1971, implantamos a educação física aqui. Houve uma polêmica porque os alunos não aceitavam

cumprir a carga horária. Então, reuni-me com os centros acadêmicos e disse: “já que vocês não querem fazer educação física, vamos criar um clube com judô, jiu-jítsu, caratê, capoeira, defesa pessoal, ginástica... e vocês só farão o que quiser”. Chegamos a ter 300 alunos se exercitando em todos os turnos. E também atendíamos a comunidade. Em 1973, começamos a pensar em criar o Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD), formando professores para atender o ensino de 1º e 2º graus. Em 26 de junho de 1974, o Instituto foi implantado, com aula inaugural do então governador Chagas Freitas. Fomos o segundo no Rio de Janeiro (a Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ foi fundada em 1939) e funcionávamos no subsolo do Haroldinho, com salas de aula, recreação, judô, caratê, ginástica olímpica e musculação. O material da sala de musculação foi todo feito pela serralheria da Universidade. Logo em seguida, houve um *boom* de escolas de educação física. Durante muitos anos fomos considerados o melhor do Rio. E nos últimos quatro anos estamos

voltando a ser o que éramos, com novas instalações e um diretor muito dedicado, o professor Edson de Almeida Ramos, que foi um dos fundadores da escola comigo e meu aluno na UFRJ.

O que senhor destaca sobre sua atuação no IEFD?

Fui diretor nas duas primeiras gestões. Conseguimos realizar projetos como colocar 12 mil crianças no estádio do Maracanã fazendo esportes; recuperar a piscina e o campo de futebol do Complexo Esportivo Caio Martins (Niterói), beneficiando 3.500 crianças, e criar um centro de desporto na Lagoa Rodrigo de Freitas. Quando o Projeto Rondon (coordenado pelo Ministério da Defesa com participação voluntária de estudantes universitários em comunidades carentes) foi implementado, levamos alunos da educação física e foi um sucesso. Quatro anos depois, tínhamos realizado em Parintins, no Amazonas, colônias de férias e formado monitores e recreadores. Fizemos também cursos para juizes de futebol, de voleibol e de basquete para a comunidade.

Como o senhor se tornou prefeito?

Sempre fui acadêmico. Entrei em 1968 para implantar a educação física e acabei exercendo as funções de professor aqui e de contador do Tribunal de Contas, atualmente estou aposentado em ambos. Quando o professor Antônio Celso assumiu como reitor, criou o cargo de prefeito e me convidou. Retornei à Prefeitura na gestão do Reitor Ricardo Vieiralves. Nunca foram realizadas tantas obras como agora. Há 20 anos a educação física reivindicava um campo de grama sintética; sempre usamos a piscina do Maracanã e agora temos uma aquecida; o sonho do restaurante está sendo concretizado. Estou realizado como prefeito. São 42 anos nesta casa.



Livraria República-EdUERJ inicia suas atividades e traz novidades para a comunidade universitária

A partir deste mês de março a UERJ recebe uma nova convidada: a Livraria República-EdUERJ, que abre as suas portas trazendo novidades para a Instituição. Além da venda de livros, o local, que ocupará uma área de 130m², contará também com uma cafeteria, uma papelaria e um espaço para autores lançarem suas obras.

“A ideia é resgatar uma livraria que atenda a professores e alunos e também o trabalho feito pela antiga KEC”, explica Glaucio Pereira, locatário do espaço, referindo-se à livraria que existiu na UERJ de 1983 a 2006 e foi sucedida pela TLM. A nova livraria trabalhará com títulos sob encomenda e aceitará pagamentos por meio de cartões de crédito e débito, com possibilidade de parcelamento. De acordo com o Reitor Ricardo Vieiralves, a escolha da livraria foi feita por meio de licitação (no final de 2010), como determina a lei. O prazo de ocupação será de pelo menos cinco anos.

Glaucio Pereira é proprietário da Livraria Museu da República, fundada há 20 anos no museu de mesmo nome, no Catete. “Como também possuímos uma editora, uma parte dela funcionará na UERJ. Temos 130 autores que são professores da Universidade”, informa. “Lá nosso público é basicamente formado por turistas e moradores da redondeza. Aqui trabalharemos com alunos, docentes, demais servidores e outros funcionários da UERJ.”

O objetivo é que a nova livraria atue em conjunto com a EdUERJ, comercializando todos os títulos da editora a preços especiais. Italo Moriconi, editor-executivo da EdUERJ, valoriza a mudança. “Como professor



As instalações da nova livraria da UERJ estão sendo preparadas para receber os futuros usuários

e membro da administração central, estou feliz em finalmente podermos recuperar esse espaço para a comunidade. Como editora, temos uma capacidade limitada para manter um comércio de livros. A Livraria República-EdUERJ será muito conectada com as universidades e instituições públicas e nossa parceira preferencial para lançamentos”, afirma. “Um dos nossos diferenciais era vender livros de editoras universitárias que não são encontrados facilmente em outras livrarias, e ela assumirá essa função com a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu)”, acrescenta.

Segundo Pereira, os livros de sua editora são relacionados à área acadêmica, razão pela qual optou por abrir uma livraria na Instituição. “Será uma oportunidade ideal para trabalharmos não só os nossos livros, mas também os de outras editoras”, declara. Além de artigos básicos, a papelaria venderá produtos de informática e artigos para presente. Tam-

bém será permitido aos professores da Universidade consignar suas obras diretamente na livraria.

De acordo com o livreiro, a previsão é que o estabelecimento comece a funcionar no final de março e que a partir de abril sejam realizados lançamentos e descontos. “A cada 15 dias haverá uma promoção com uma grande editora”, adianta. Também será oferecido aos clientes um cartão de fidelidade.

O editor-executivo da EdUERJ esclarece que os dois funcionários que trabalhavam na antiga livraria farão parte da nova equipe, totalizando 12 empregados. Além disso, a editora da Universidade terá seus setores administrativos ampliados, passando a contar com o espaço ocupado anteriormente pela livraria.

A Livraria República-EdUERJ ficará localizada em frente ao hall dos elevadores do Pavilhão João Lyra Filho. O funcionamento será de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h, podendo estender o horário em dias de lançamento.



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-reitora: Christina Maioli
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Janaína Soares, Lúcia Dantas, Karen Candido, Mariana Pelegrini, Mônica Sousa, Shenara Pantaleão e Zelia Prado Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

